

## Reflexões *in verso*

---

### romance III (*peregrinar a miséria*)

Afonso Dias

folhas secas pó de pedra  
sombra imensa do passado  
salpicado de esqueletos  
com muita cruz e crescente  
a arrastar romarias  
à rés do arame farpado

como rosário de enguias  
na correnteza do mar  
de sargaço sempre longe  
enxurradas de mulheres  
em febril sonambulismo  
com meninos e meninas  
desabridos de fadiga  
e homens cor de tristeza  
peregrinam em demanda  
do verde azul dum destino  
tão promessa e incerteza  
tão miragem de milagre  
que mal se sabe se há

vêm do longe mais ermo  
que há na rosa dos ventos  
dos dois pontos cardeais  
feitos de pedra e metralha  
fome a rodos medo e sangue  
vêm do sul e do leste  
onde o inferno parece  
ter instalado as lixeiras  
da imundície mais podre  
de que a maldade é capaz

são rios de gente e brilho  
nos olhos que avistam seda  
e portas escancaradas  
de braços brancos à espera

mas só rouquidão fardada  
e muralhas de indiferença  
acham à porta do céu  
fechada a sete trancas  
e onde a humanidade  
se escondeu

4.11.2018